

Baixe
o APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria

VALOR
IMÓVELS

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

DIVULGAÇÃO



COMEÇOU A CORRIDA

CENÁRIO ELEITORAL SE DESENHANDO COM AS CONVENÇÕES EM SERGIPE

Com convenções em andamento, candidaturas ganham forma e alianças definem os primeiros contornos da disputa eleitoral.





“ABRIR A TORNEIRA E CONSEGUIR TER ÁGUA
TODOS OS DIAS, SEM SE PREOCUPAR,
É UMA IMENSA ALEGRIA.”

Nemézio Alves
POVOADO CARNAIBA, RACHÃO DO DANTAS - SE

LB 0800 400 4482
ÁGUA COM RESERVA



SERGIPE

CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

5

A ELEIÇÃO COMEÇOU — E NINGUÉM QUER FICAR DE FORA

INFORMANDO

11

A URGÊNCIA DE RECUPERAR A CONFIANÇA NA POLÍTICA

POLÍTICA

27

CONVENÇÕES DEFINEM AS PRIMEIRAS PEÇAS DA CORRIDA ELEITORAL EM SE

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

33

TRADIÇÃO, IDENTIDADE, ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO PARA TRANSFORMAR VIDAS

MULHERES & NEGÓCIOS

44

QUANDO AS RELAÇÕES PROFISSIONAIS PASSAM A REPRESENTAR UM RISCO ORGANIZACIONAL?

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

52

BEM-VINDOS À ERA DA “ALCOOLINA”: A GASOLINA SEM VERGONHA

CANTINHO DA CRÔNICA

58

QUANDO A CASA FICA EM SILÊNCIO

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

62

GRATIDÃO EM MEIO À INTERRUPÇÃO: UMA FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA

FILOSOFIA & POLÍTICA

68

SOBRE MULHERES E DIREITOS



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO
Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](#)



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR
CONDOMÍNIO DE ALUGUEL

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins



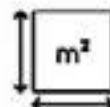
3 Quartos



1 Suítes



2 Vagas



80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

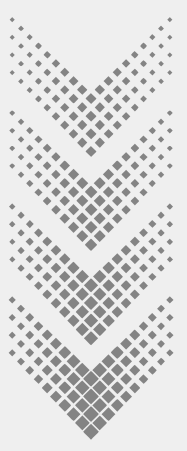
EDITORIAL

cinformonline.com.br

A ELEIÇÃO COMEÇOU — E NINGUÉM QUER FICAR DE FORA

A campanha presidencial de 2026 ainda não começou oficialmente, mas basta observar as recentes movimentações para perceber que o jogo já está em andamento. As convenções partidárias, os discursos cada vez mais direcionados ao eleitor e os movimentos das principais lideranças deixam claro que o país já vive o clima de campanha.

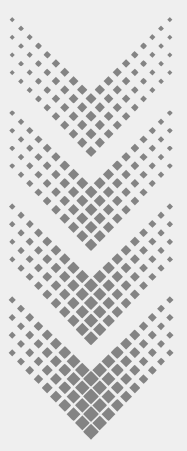
O roteiro, porém, ganhou um novo personagem. Durante anos, a política nacional se resumiu ao embate entre lulismo e bolsonarismo. Agora, Ronaldo Caiado tenta romper essa lógica. O ex-governador de Goiás aposta na experiência administrativa, no discurso de segurança pública e na defesa de



uma direita menos emocional e mais pragmática. Sua candidatura nasce com um desafio enorme: provar que existe espaço para uma alternativa fora da polarização.

Enquanto isso, Luiz Inácio Lula da Silva chega à disputa como o candidato natural da situação. Tem a máquina federal, uma base partidária consolidada e um eleitorado fiel. Mas também enfrenta o desgaste inerente de quem governa. A inflação, a percepção sobre a economia e a capacidade de entregar resultados concretos terão peso maior do que qualquer discurso de campanha. Reeleições nunca são decididas apenas pelo passado; dependem, sobretudo, da avaliação do presente.

Do outro lado, Flávio Bolsonaro assume a missão mais delicada da direita brasileira. Herdar o capital político do ex-presidente Jair Bolsonaro é uma vantagem eleitoral inegável, mas também significa carregar uma rejeição consolidada e a responsabilidade



de mostrar que não é apenas o representante de um sobrenome. Sua campanha dependerá da capacidade de ampliar o diálogo para além do eleitor bolsonarista mais fiel. Se permanecer restrito à própria base, terá dificuldades para construir maioria.

É justamente nesse ponto que Caiado aposta suas fichas. O governador goiano sabe que não vencerá disputando o eleitor mais radical nem da direita, nem da esquerda. Seu alvo é o eleitor cansado da guerra política permanente, que deseja estabilidade, crescimento econômico e previsibilidade institucional. O problema é que esse eleitor costuma ser silencioso e, muitas vezes, decide apenas nos últimos meses da campanha.

A grande incógnita é saber se o Brasil realmente deseja uma terceira alternativa ou se continuará preso ao duelo que marcou os últimos anos. A polarização tem se mostrado eficiente para mobilizar militâncias, arrecadar recursos e dominar as redes sociais. Romper essa lógica

exige tempo, estrutura partidária e, principalmente, um fato político capaz de alterar o humor do eleitorado.

A eleição de 2026 começa, portanto, com três projetos distintos. Lula representa a continuidade do governo e da esquerda no poder. Flávio Bolsonaro simboliza a manutenção do legado bolsonarista. Caiado oferece a promessa de uma direita que tenta dialogar com o centro sem romper com o campo conservador.

Ainda é cedo para apontar favoritos. Pesquisas fotografam o momento, mas eleições são filmes longos. O que parece definitivo em julho pode ser irrelevante em outubro. A única certeza é que o Brasil volta a discutir nomes antes mesmo de discutir propostas. E esse talvez continue sendo o maior problema da política nacional: a disputa pelo poder começa muito antes do debate sobre o país que se pretende construir.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Mobiliado

76 m²

Condomínio: R\$ 565,78



ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.





A URGÊNCIA DE RECUPERAR A CONFIANÇA NA POLÍTICA

Em tempos de redes sociais, polarização e informações que circulam em velocidade recorde, a política enfrenta um desafio que talvez seja maior do que vencer uma eleição: reconquistar a confiança da população. Não basta reunir multidões em convenções, anunciar alianças ou montar chapas competitivas. O eleitor quer acreditar que sua escolha fará diferença na vida real.

O distanciamento entre representantes e representados não aconteceu por acaso. Décadas de promessas não cumpridas, escândalos de corrupção, disputas marcadas por ataques pessoais e a impressão de que interesses eleitorais frequentemente se sobrepõem ao interesse público contribuíram para um

cenário de descrença. Essa realidade não é exclusiva de Sergipe, tampouco do Brasil. É um fenômeno que desafia democracias em diferentes partes do mundo.

Entretanto, generalizar também seria um erro. Há gestores que entregam resultados, parlamentares comprometidos e agentes públicos que exercem seus mandatos com seriedade. O problema é que os maus exemplos costumam ganhar mais espaço do que as boas práticas, alimentando a percepção de que “todos são iguais”. Essa narrativa, embora compreensível para parte da sociedade, acaba enfraquecendo a própria democracia.

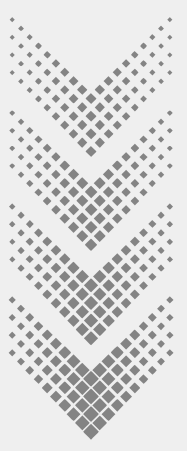
A campanha eleitoral que se aproxima representa uma oportunidade para mudar esse cenário. Mais do que disputar votos, os candidatos precisarão disputar credibilidade. E isso não será conquistado apenas com peças publicitárias bem produzidas ou estratégias eficientes de comunicação. Será necessário apresentar propostas viáveis, coerência

entre discurso e prática e disposição para prestar contas à sociedade.

O eleitor também tem um papel decisivo nesse processo. É preciso ir além das paixões políticas e das disputas ideológicas, analisando a trajetória dos candidatos, seus compromissos, sua capacidade de diálogo e, principalmente, os resultados que já entregaram quando tiveram oportunidade de administrar ou legislar.

A democracia se fortalece quando existe fiscalização permanente, imprensa livre, instituições sólidas e participação popular. Votar é apenas uma etapa desse processo. Acompanhar o mandato, cobrar promessas e exigir transparência são atitudes que ajudam a construir uma política mais responsável e conectada com as necessidades da população.

As eleições de 2026 começam a ganhar forma. Nos próximos meses, o debate político se intensificará, novas alianças serão anunciadas e o ambiente



eleitoral ficará cada vez mais aquecido. Que essa seja também a oportunidade para elevar o nível da discussão pública. O Brasil e Sergipe precisam de uma política capaz de inspirar confiança, construir consensos e oferecer soluções para os desafios que realmente impactam a vida das pessoas.

No fim das contas, o maior patrimônio de qualquer líder político não é o tamanho de sua coligação nem o número de apoiadores em um palanque. É a confiança que consegue despertar na sociedade. E essa, diferentemente dos votos, não se conquista em um único dia de eleição. Ela é construída todos os dias.

PL MUDA ROTA?

A informação que circulou nos bastidores da política foi a de um possível apoio do PL a Valmir de Francisquinho, com Ricardo Marques podendo ser suplente de André David e Rodrigo Valadares deixando a disputa para o Senado para buscar a reeleição. Se confirmado, isso mudaria

completamente o cenário eleitoral no estado, polarizando ainda mais a disputa entre Fábio Mitidieri e Valmir.

RICARDO NEGA

Diante de especulações, Ricardo Marques emitiu nota reafirmando que a chapa do PL em Sergipe está consolidada. “Sou pré-candidato ao Governo de Sergipe pelo PL, com Rodrigo Valadares e Coronel Rocha como pré-candidatos ao Senado, em chapa chancelada pela direção nacional. Temos base em expansão: Já caminhamos junto com os partidos Podemos e o Novo, de portas abertas para quem quiser se somar ao nosso projeto para governo e ao de Flávio Bolsonaro para presidência da República”, disse.

RICARDO NEGA 2

Ricardo afirmou ainda que a pré-candidatura continua firme. “Não está à venda nem depende de acordos de bastidor. Sustenta-se no nosso trabalho e no compromisso com Sergipe. Especulações são especulações. Fatos são fatos, e o fato é

que seguimos firmes nas ruas, construindo essa caminhada com o povo que quer a verdadeira mudança”, assegurou.

PL NACIONAL

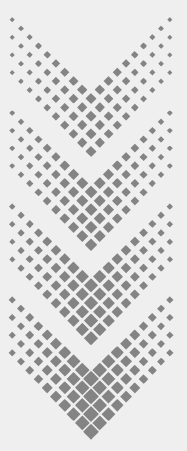
Rodrigo Valadares, Moana Valadares, Ricardo Marques e Luizão Donatrampi foram alguns dos sergipanos filiados ao PL que participaram, em São Paulo, da Convenção Nacional do partido, que confirmou a candidatura de Flávio Bolsonaro a presidente do Brasil. Nas postagens nas redes, eles reforçaram a defesa ao projeto do PL para o Brasil.

CONVENÇÃO DO MDB

Em convenção realizada no último sábado, 25, o MDB confirmou a candidatura à reeleição do senador Alessandro Vieira, que terá como suplentes a primeira-dama de Nossa Senhora do Socorro, Adriana Carvalho, e o empresário João de Solinha, esposo da vice-prefeita de Lagarto, Suely Menezes.

CONVENÇÃO DO MDB 2

No evento, que ocorreu no late Clube,



também foram apresentadas as chapas proporcionais para deputado federal e deputado estadual. Entre os nomes de destaque estão o ex-deputado federal e ex-prefeito de Socorro, Fábio Henrique; a delegada e ex-secretária de Estado de Políticas para as Mulheres, Danielle Garcia; o deputado estadual Garibalde Mendonça; e o ex-prefeito de Estância, Gilson Andrade.

EDVALDO E LULA

Ao defender, durante a Convenção Nacional, a decisão do PDT de caminhar ao lado do presidente Lula, o ex-prefeito de Aracaju e pré-candidato ao Senado, Edvaldo Nogueira, afirmou que a união das forças democráticas é essencial para enfrentar os desafios do país. “Não tem outro caminho que não seja a aliança que haveremos de construir com o presidente Lula para enfrentar a barbárie, a opressão, a corrupção e os desmandos que marcaram o governo Bolsonaro. Os homens e as mulheres que querem um futuro melhor precisam se unir. Não podemos cair na divisão”, ressaltou.

DEFESA DAS MULHERES

Ainda em seu discurso na Convenção Nacional do PDT, Edvaldo Nogueira destacou a necessidade de ampliar as políticas de proteção às mulheres e reforçou que o combate ao feminicídio deve estar entre as prioridades do país. O pré-candidato ao Senado chamou atenção para o crescimento da violência contra as mulheres e defendeu uma atuação firme do poder público para enfrentar essa realidade. “O Brasil precisa combater o feminicídio, que tem crescido de maneira exponencial. O Brasil precisa se preocupar com a segurança para que as pessoas possam andar nas ruas sem medo, para que a gente possa criar os nossos filhos e os nossos netos com dignidade”, declarou.

PSOL

Além da deputada estadual Linda Brasil, que busca a reeleição, o PSOL traz, em seus quadros, para o pleito eleitoral, nomes como o do médico Helton Monteiro, que disputará o Governo do Estado, e o do vereador Iran Barbosa, que

buscará uma das vagas para o Senado. Também devem disputar vaga na Câmara Federal pelo partido o delegado Mário Leony, e o médico Dr. Emerson.

ROGÉRIO E A JUVENTUDE

O senador Rogério Carvalho (PT/SE) participou da Plenária Estadual “O Brasil é Nosso”, iniciativa do Fórum Nacional das Juventudes Progressistas que reúne jovens do PT, PCdoB, Rede, PDT e PSD em torno do debate sobre os desafios do país e da construção de um projeto democrático para o futuro. Sergipe foi o primeiro estado a receber a mobilização, que percorrerá diversas regiões do Brasil.

ROGÉRIO E A JUVENTUDE 2

O encontro teve como foco a importância do protagonismo da juventude na defesa da democracia, da soberania nacional e da construção de um país mais justo, inclusivo e socialmente desenvolvido. Durante sua participação, Carvalho ressaltou que o Brasil vive um momento decisivo e que as novas gerações terão papel fundamental na

defesa das instituições democráticas e na preservação da soberania nacional diante das transformações tecnológicas, políticas e econômicas em curso.

ROGÉRIO E A JUVENTUDE 3

Segundo o senador, compreender o cenário atual é essencial para enfrentar os desafios que o país terá pela frente. “Nós estamos diante de uma batalha que depende muito da nossa compreensão sobre o que está acontecendo e sobre o que ainda vai acontecer. Por isso, a eleição de 2026 é tão importante. Essa é a essência da disputa e a base de todo esse processo de dominação”, destacou.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

Ao abordar o cenário político nacional, Rogério Carvalho defendeu que o presidente Lula simboliza um projeto baseado na participação popular, na democracia e na inclusão social. Para o parlamentar, a disputa política vai além das eleições e envolve diferentes concepções de sociedade e de desenvolvimento. “O presidente Lula

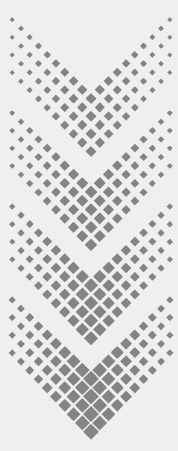
representa a resistência a esse modelo de mundo. Representa um mundo em que as pessoas têm voz, querem participar da construção da história e desejam interagir”, reforçou.

FÁBIO E A EDUCAÇÃO

A gestão do governador Fábio Mitidieri, em apenas três anos e seis, transformou a educação sergipana com avanços históricos e investimentos em infraestrutura que ultrapassaram os R\$ 272,8 milhões. No período, o Governo do Estado entregou 101 obras, ampliou o ensino em tempo integral, climatizou, até o momento, 261 escolas, distribuiu 71 mil tablets para estudantes e fortaleceu programas voltados à alfabetização, intercâmbio internacional e permanência dos alunos na rede estadual.

MAIS INVESTIMENTOS

Entre as principais iniciativas, o programa Sinta o Clima destinou mais de R\$ 146,5 milhões para climatizar as unidades da rede estadual, com a instalação de 5.461 aparelhos de ar-condicionado em 261



escolas, além da meta de universalizar a climatização até o fim de 2026. A gestão também expandiu o ensino em tempo integral para 146 escolas, implantou o programa Barriguinha Cheia em 212 unidades, beneficiando cerca de 130 mil estudantes, e distribuiu 71 mil tablets por meio do programa Conectados, ampliando o acesso à tecnologia nas salas de aula.

MAIS INICIATIVAS

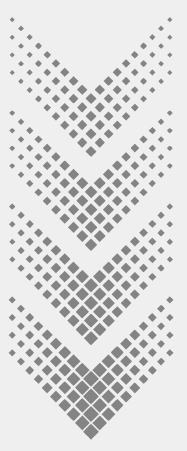
Além dos investimentos em infraestrutura e tecnologia, o Governo do Estado valorizou a qualidade do ensino, com a criação do programa Educação Nota 10 distribuiu R\$ 31,8 milhões em premiações para 158 escolas e 6.848 servidores em 2025. Já o Sergipe no Mundo ampliou o intercâmbio estudantil com novos destinos internacionais, incluindo China, Singapura e Vale do Silício. Como resultado desse conjunto de ações, Sergipe conquistou o Selo Ouro de Compromisso com a Alfabetização, reconhecimento pelos avanços alcançados na aprendizagem dos estudantes da rede pública estadual.

FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO

“São escolas com laboratórios de ciências, de informática e de robótica, com quadras de esportes e auditório. O que muda de uma escola para outra é o tamanho da área. Se é uma escola que tem uma área maior, você consegue colocar todos os equipamentos. Se tem uma escola menor, você coloca menos equipamentos, mas com a mesma qualidade, o mesmo cuidado e o mesmo carinho. E nós já temos mais 30 escolas em obras para entregar ainda este ano, se Deus quiser. Então, o trabalho não para. O trabalho continua para fortalecer a educação”, afirmou o governador Fábio Mitidieri.

DIGNIDADE MENSTRUAL

Com a finalidade de garantir saúde, cidadania e dignidade menstrual às pessoas que menstruam, de 9 a 21 anos, matriculadas na rede estadual de ensino, o Governo do Estado, por meio do programa Cuidar-SE, já distribuiu, desde 2024, mais de 600 mil pacotes de absorventes,



em um investimento superior a R\$ 3,2 milhões. Mais do que a simples distribuição de itens básicos de higiene, o programa fortalece os direitos humanos e contribui para evitar a evasão escolar durante o período menstrual.

ACOLHIMENTO

O apoio também foi ampliado para o acolhimento de estudantes que necessitam de atendimento em saúde mental. Desde o início da gestão, foi criado o Programa de Atenção Psicossocial nas Escolas Públicas Estaduais (Acolher), que possibilitou a realização de mais de seis mil atendimentos por psicólogos e assistentes sociais.

VALMIR NO SINDIFISCO

Em reunião com a diretoria do Sindicato do Fisco do Estado de Sergipe (Sindifisco-SE), o pré-candidato ao Governo do Estado, Valmir de Francisquinho, recebeu um memorando detalhado contendo as

principais reivindicações da carreira da Administração Tributária Estadual.

VALMIR NO SINDIFISCO 2

Durante o encontro, Valmir fez questão de destacar a relevância do trabalho dos auditores e a necessidade de valorização da carreira. “Tive uma conversa muito clara e produtiva com a diretoria do Sindifisco. A gente precisa encarar a realidade de frente: o Fisco é a engrenagem que faz o estado funcionar. É o trabalho desses servidores que garante o recurso para a saúde, a segurança e a educação chegarem na ponta, atendendo quem mais precisa”, afirmou Valmir.

CRÍTICAS E SUGESTÕES
viana.jornalista@gmail.com

CiNFORM *a line* | comercial@cinformonline.com.br



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE



SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana (79) 99949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br



CONVENÇÕES DEFINEM AS PRIMEIRAS PEÇAS DA CORRIDA ELEITORAL EM SE

Com candidaturas sendo oficializadas e alianças consolidadas, Sergipe inicia a fase decisiva da pré-campanha, enquanto o PL ainda mantém indefinições sobre seu projeto

Desde o dia 20 de julho está autorizada, conforme a legislação eleitoral, a realização das convenções partidárias, eventos onde os partidos apresentam seus candidatos majoritários e/ou proporcionais, além de deliberar sobre coligações. Em Sergipe, o primeiro a realizar convenção foi o Republicanos, oficializando as candidaturas de Valmir de Francisquinho para a disputa do Governo do Estado, com Priscila Felizola de vice, e do Delegado André David e

Eduardo Amorim para o Senado. A coligação contará ainda com o Avante e o PSDB/Cidadania.

Buscando a reeleição, o governador Fábio Mitidieri terá sua candidatura confirmada no dia 5 de agosto, quando o PSD realiza sua convenção. No mesmo evento, que acontecerá no Centro de Convenções AM Malls, Rogério Carvalho e André Moura também devem ser confirmados por PT e União Brasil, respectivamente, como candidatos a senador, compondo a chapa majoritária que contará ainda com o atual presidente da Alese, o deputado Jeferson Andrade, como vice de Fábio.

O governador contará ainda com o apoio do PDT, que terá o ex-prefeito Edvaldo Nogueira na disputa para o Senado; do MDB do senador Alessandro Vieira, que busca a reeleição; do Progressistas e do PSB. Esse arco de alianças garantirá ainda ao grupo liderado pelo governador o maior número de candidatos proporcionais para a

Câmara Federal e para a Alese, o que pode render ainda as maiores bancadas nas duas casas legislativas.

Até o momento, o PL em Sergipe segue uma incógnita. Apesar de ter apresentado nos últimos meses as pré-candidaturas de Ricardo Marques para o Governo e de Rodrigo Valadares e Coronel Rocha para o Senado, formando o palanque oficial do presidenciável Flávio Bolsonaro, as notícias que passaram a circular nos últimos dias nos bastidores da política uma possível mudança de rumos. Apesar de Ricardo Marques afirmar que tudo não passa de especulação, a dúvida segue no ar. Fica a expectativa para a convenção do PL.

Até o dia 5 de agosto, as convenções vão desenhando o cenário eleitoral em Sergipe, com a temperatura da disputa aumentando ainda mais a partir do dia 16 de agosto, quando os candidatos poderão colocar oficialmente suas campanhas nas ruas e na Internet. É esperar para ver.





Aluguel Comercial

Cód. 12351

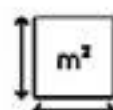
 **Bairro Jardins**

 **VALOR**
CONDOMÍNIO DE ALUGUELO COMERCIAL

**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



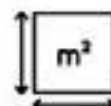
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins

VALOR
LAZAR DE SAUS COMMERCIAL E IMOBILIAR



Exclusivo

Neo Office Jardins



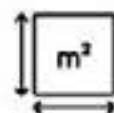
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

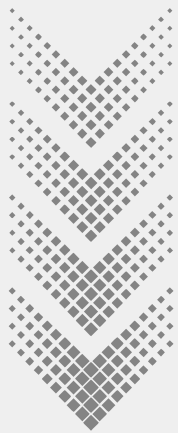
R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



FOTOS DIVULGAÇÃO



TRADIÇÃO, IDENTIDADE, ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO PARA TRANSFORMAR VIDAS

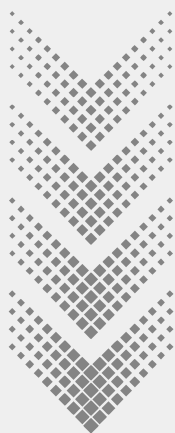
“Quando um artesão cria uma peça, ele preserva a história de um povo. Quando uma comunidade valoriza seus artesãos, ela constrói um futuro de oportunidades, desenvolvimento e prosperidade.”

“O artesanato é a alma da cultura. O associativismo é a força que transforma talento em renda, tradição em inovação e sonhos em realidade.”

No coração de Sergipe, o município de Areia Branca guarda um patrimônio que vai muito além de suas paisagens e de sua história. Em cada rua, em cada comunidade e em cada família existe um talento que atravessa gerações: o artesanato. Produzido pelas mãos de homens e mulheres que dedicam sua vida à criação, cada peça representa um encontro entre cultura, identidade, memória e criatividade.



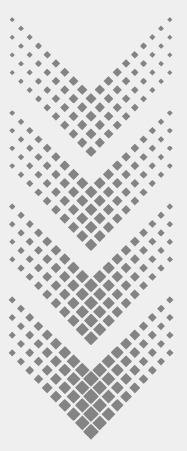
O artesanato de Areia Branca não é apenas uma atividade econômica. É uma manifestação cultural que preserva saberes tradicionais, fortalece a identidade do povo sergipano e revela a



riqueza de uma comunidade que transforma matéria-prima em arte. Cada trabalho carrega consigo histórias de superação, dedicação e amor pela cultura local.

Ao longo dos anos, o artesanato consolidou-se como um dos mais importantes instrumentos de geração de renda, inclusão produtiva e fortalecimento da economia criativa. Em um cenário onde a valorização da produção local cresce em todo o Brasil, os artesãos tornam-se protagonistas do desenvolvimento sustentável, movimentando o comércio, impulsionando o turismo e criando novas oportunidades para centenas de famílias.





Em Areia Branca, o artesanato possui um significado ainda mais especial. Ele representa dignidade, autonomia financeira, preservação cultural e esperança. Muitas famílias encontram nessa atividade sua principal fonte de renda, demonstrando que investir na economia criativa significa investir diretamente na qualidade de vida da população.

Nos últimos anos, importantes avanços ocorreram para fortalecer o setor artesanal brasileiro. A legislação voltada ao artesanato ampliou o reconhecimento da profissão, valorizando oficialmente o trabalho do artesão e incentivando políticas públicas voltadas à capacitação, formalização e acesso a novos mercados.

A formalização permite que os profissionais participem de feiras nacionais e internacionais, tenham acesso a programas de qualificação, linhas de crédito, editais, oportunidades comerciais e instrumentos que fortalecem seus negócios. Mais do

que um reconhecimento legal, trata-se da valorização de uma profissão que preserva a cultura brasileira e movimenta a economia.

Outro fator essencial para esse crescimento é o associativismo.

Quando artesãos se organizam em associações, passam a compartilhar conhecimentos, reduzir custos, ampliar oportunidades de comercialização e fortalecer sua representatividade perante instituições públicas e privadas.

O associativismo também promove união, cooperação e desenvolvimento coletivo. Ele permite que pequenos produtores tenham acesso a benefícios



que dificilmente alcançariam individualmente, fortalecendo toda a cadeia produtiva do artesanato.

Ao lado desse movimento, a economia circular vem ganhando espaço como uma das maiores tendências da produção artesanal contemporânea. O reaproveitamento de materiais, a redução de desperdícios e a criação de produtos sustentáveis demonstram que desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental podem caminhar juntos.

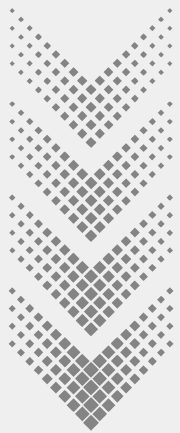
Essa nova visão amplia o valor agregado das peças, desperta o interesse de consumidores conscientes e fortalece o compromisso do artesanato com a preservação do meio ambiente.

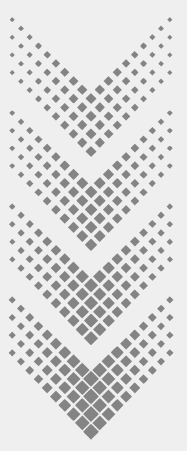
Capacitação também é um dos pilares do crescimento. Conhecimentos em gestão, precificação, marketing digital, fotografia de produtos, atendimento ao cliente, vendas on-line e inovação permitem que os artesãos ampliem sua

competitividade e conquistam novos mercados. Investir na formação dos artesãos é investir no desenvolvimento do município. Cada profissional qualificado fortalece sua atividade, amplia sua renda e contribui para movimentar diversos setores da economia local.



É exatamente com esse propósito que Areia Branca – SE sediará, durante o mês de agosto, um grande encontro dedicado ao fortalecimento do artesanato e do empreendedorismo local. O evento reunirá artesãos, empreendedores, lideranças comunitárias, representantes de





associações e especialistas para discutir temas fundamentais como associativismo, economia circular, inovação, empreendedorismo, valorização da cultura popular e os avanços proporcionados pela nova legislação do artesanato.

A iniciativa é fruto da parceria entre o Sebrae, o Grupo Mulheres do Brasil, o Bolsa de Mulher News e a Associação Aquicultura 360, instituições que compartilham o compromisso de fortalecer o desenvolvimento local por meio da capacitação, da organização coletiva e da valorização da cultura.

Durante o encontro serão promovidas palestras, rodas de conversa, troca de experiências e orientações práticas voltadas ao fortalecimento das associações, à formalização dos artesãos e à ampliação das oportunidades de negócios.

O evento também estimulará a criação de redes de cooperação entre artesãos, empreendedores e instituições, fortalecendo a

economia local e incentivando a participação dos produtores em feiras, exposições e novos mercados.

Mais do que um evento, esta iniciativa representa um movimento em defesa da cultura, da inclusão produtiva e do desenvolvimento sustentável. É uma oportunidade para reconhecer o valor daqueles que fazem da arte um instrumento de transformação social e econômica.

Quando uma comunidade investe em seus artesãos, investe também em sua história. Preserva tradições,

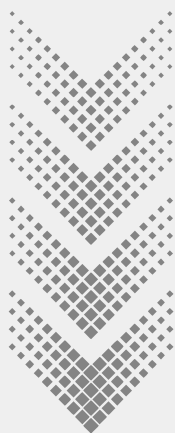


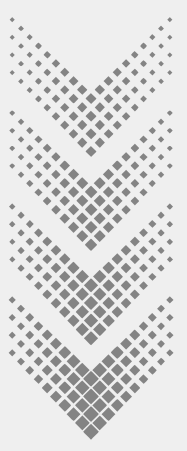
fortalece o turismo, gera emprego, movimentando o comércio e inspira novas gerações a manter viva a identidade cultural do município.

Areia Branca possui talento, criatividade e um enorme potencial para consolidar-se como referência no artesanato sergipano. Com planejamento, capacitação, união e parcerias estratégicas, o município fortalece sua economia criativa e demonstra que cultura também é desenvolvimento.

O Sebrae, o Grupo Mulheres do Brasil, o Bolsa de Mulher News e a Associação Aquicultura 360 reafirmam, por meio dessa ação conjunta, que o fortalecimento do artesanato depende da união entre instituições, sociedade e artesãos. Somente com cooperação será possível ampliar oportunidades, gerar renda, preservar tradições e construir um futuro mais próspero para todos.

O artesanato de Areia Branca é mais do que uma atividade econômica. É





um patrimônio vivo que representa a essência do povo sergipano. Valorizar cada artesão é reconhecer que o desenvolvimento nasce das pessoas, da cultura e da capacidade de transformar talento em oportunidades.

Que este encontro marque o início de uma nova etapa para o artesanato de Areia Branca – SE, fortalecendo o associativismo, promovendo a inovação, incentivando a economia circular e consolidando o município como um exemplo de desenvolvimento baseado na cultura, na cooperação e no empreendedorismo.

LÍCIA MELO

Jornalista / Hubmark / Empreendedora Cultural e Social

@bolsademulhernews



ELIUDE TAVARES

Esp. em Gestão e
Desenvolvimento de
Pessoas e Gestora da
ETR Treinamento e
Desenvolvimento

► Email
www.etrtrainingtoedesenvolvimento.com



QUANDO AS RELAÇÕES PROFISSIONAIS PASSAM A REPRESENTAR UM RISCO ORGANIZACIONAL?

As relações profissionais fazem parte da rotina de qualquer organização. Todos os dias, pessoas interagem para tomar decisões, resolver problemas, compartilhar informações e alcançar resultados. Quando essas relações acontecem em um ambiente de respeito, confiança e cooperação, fortalecem o trabalho e contribuem para a sustentabilidade do negócio.

Mas quando a forma como as pessoas se relacionam passa a gerar medo,

isolamento, disputas constantes ou insegurança, os impactos deixam de ser apenas interpessoais. As relações profissionais passam a influenciar diretamente o ambiente de trabalho, tornando-se um aspecto que merece atenção da gestão.

É nesse ponto que muitas empresas começam a perceber que alguns problemas não surgem de acontecimentos isolados, mas da forma como a organização constrói e mantém suas relações internas.

AS RELAÇÕES PROFISSIONAIS FAZEM PARTE DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Quando pensamos em riscos no ambiente de trabalho, é comum imaginar máquinas, equipamentos ou condições físicas. Entretanto, a própria organização do trabalho também produz riscos.

As relações profissionais são uma das formas pelas quais o trabalho acontece. Elas influenciam a colaboração entre

equipes, a circulação das informações, a tomada de decisão e a capacidade das pessoas de lidar com desafios cotidianos. Por isso, não podem ser tratadas apenas como uma questão comportamental ou de convivência.

A maneira como líderes, colegas e diferentes áreas se relacionam interfere diretamente na experiência de trabalho e, conseqüentemente, na qualidade do ambiente organizacional.

COMO AS RELAÇÕES PROFISSIONAIS PODEM AUMENTAR OS RISCOS PSICOSSOCIAIS

Nem toda dificuldade de relacionamento representa um risco organizacional. Conflitos pontuais fazem parte da convivência humana e, quando bem conduzidos, podem até contribuir para melhorias. O problema surge quando determinados comportamentos deixam de ser exceção e passam a fazer parte da rotina. O desrespeito torna-se natural. As pessoas evitam dar opiniões. Os erros passam a ser escondidos. As decisões

deixam de ser questionadas. O isolamento é visto como uma forma de autoproteção.

Imagine uma reunião em que todos concordam rapidamente com a proposta apresentada. À primeira vista, isso pode parecer alinhamento. Mas, se as pessoas deixam de expressar dúvidas por receio da reação da liderança ou dos colegas, o silêncio deixa de representar consenso e passa a indicar um ambiente onde a segurança para participar foi reduzida.

Pouco a pouco, o ambiente muda. Nesse momento, a organização deixa de enfrentar apenas problemas de relacionamento e passa a conviver com condições que favorecem o desenvolvimento de riscos psicossociais.

Outro exemplo ocorre quando um colaborador prefere tentar resolver sozinho um problema que pode comprometer o trabalho da equipe, mesmo sabendo que precisaria de ajuda. Se pedir apoio significa correr o risco de ser ridicularizado ou rotulado como

incompetente, a relação profissional deixa de favorecer a cooperação e passa a estimular comportamentos de autoproteção. Mais do que identificar comportamentos individuais, torna-se necessário compreender quais práticas organizacionais estão contribuindo para esse cenário.

LIDERANÇA, CULTURA ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PROFISSIONAIS CAMINHAM JUNTAS

Já vimos que a liderança influencia o ambiente de trabalho e que a comunicação é uma prática de gestão capaz de fortalecer ou fragilizar esse ambiente. As relações profissionais refletem a forma como a organização lidera, comunica e toma decisões. A forma como líderes tomam decisões, comunicam prioridades, lidam com divergências e reconhecem as pessoas estabelece referências sobre aquilo que a organização considera aceitável.

Quando uma liderança acolhe opiniões divergentes com respeito,

tende a fortalecer relações baseadas em confiança. Por outro lado, quando críticas são recebidas com ironia, exposição ou desqualificação, as pessoas aprendem rapidamente que discordar pode trazer consequências. Aos poucos, esse comportamento deixa de ser individual e passa a influenciar a cultura da organização.

Esses padrões, quando repetidos diariamente, tornam-se parte da cultura organizacional. É por isso que empresas que desejam prevenir riscos psicossociais precisam olhar além



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

dos comportamentos individuais. A prevenção começa muito antes de surgir um problema formal. Ela começa na forma como a gestão organiza o trabalho, desenvolve suas lideranças e fortalece relações baseadas em respeito, confiança e responsabilidade compartilhada. As relações profissionais não representam um risco apenas quando surgem conflitos evidentes.

Elas passam a representar um risco organizacional quando a forma de se relacionar favorece insegurança, isolamento, desrespeito ou práticas que comprometem a qualidade do ambiente de trabalho. Diferentes formas de assédio, por exemplo, muitas vezes não surgem de um único episódio, mas da repetição de práticas inadequadas incorporadas à rotina da organização. Compreender esse processo é um passo importante para prevenir situações mais graves.





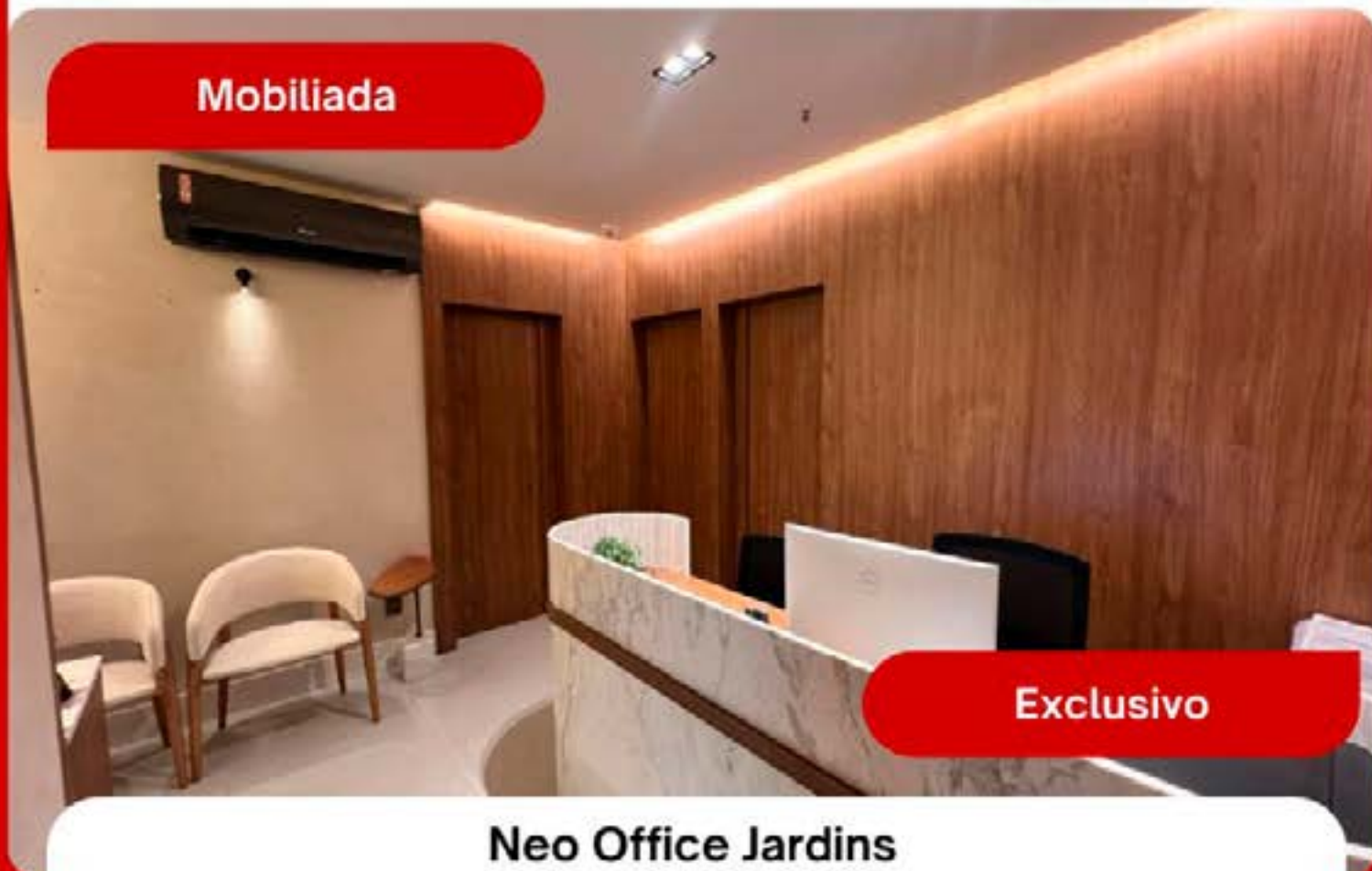
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



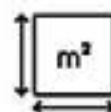
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

BEM-VINDOS À ERA DA “ALCOOLINA”: A GASOLINA SEM VERGONHA

O brasileiro acordou esta semana com uma novidade histórica. Não, o país não descobriu uma nova fonte de petróleo. Não desenvolveu um combustível revolucionário. Também não encontrou uma tecnologia capaz de aumentar a eficiência dos motores. A solução encontrada foi muito mais simples. Resolveram colocar ainda mais álcool na gasolina e convencer a população de que isso representa um avanço.

Parabéns, brasileiros! Entramos oficialmente na era da gasolina gourmet, ou gasolol, ou alcoolina, ou etalina, ou

gasosa Frankenstein. Tudo isso porque temos apenas agora a gasolina diluída ainda mais, por um mero decreto.

ESCOLHA O NOME QUE PREFERIR, PORQUE GASOLINA MESMO ELA ESTÁ DEIXANDO DE SER.

A decisão de elevar a mistura obrigatória para 32% é apresentada como modernização. O discurso é bonito. Sustentabilidade, independência energética, economia para o consumidor. Tudo muito elegante na coletiva de imprensa.

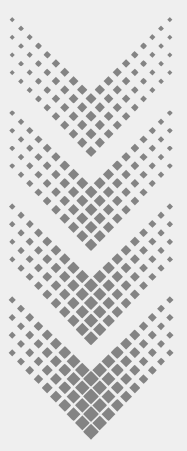
SÓ EXISTE UM PEQUENO INCONVENIENTE: A FÍSICA.

Ela continua afirmando que o etanol possui menor densidade energética que a gasolina. Traduzindo para quem paga IPVA, seguro e financiamento: o carro roda menos com o mesmo tanque. Ou seja, a conta que Brasília faz termina exatamente onde começa a conta do motorista. O governo comemora alguns centavos de redução no litro. O consumidor percebe que está abastecendo uma vez a mais

no mês. E ainda deve considerar o desgaste das peças dos motores à gasolina, que não suportam essa mistura empurrada na tora.

Quem ganhou? O posto, a distribuidora, o agente arrecadador de impostos, as refinarias, as usinas. A matemática é cruel: Se um carro fazia 12 quilômetros por litro e passa a fazer menos, pouco importa o preço estampado na bomba. O custo por quilômetro aumenta, o tempo perdido aumenta, a frequência de abastecimento aumenta. E ainda tem o custo de manutenção que eleva com a depreciação mais rápida dos componentes dos motores.

Mas isso não aparece na propaganda oficial. A verdade é que a gasolina brasileira virou um laboratório permanente de experiências governamentais. Quando o petróleo sobe, aumenta-se o etanol. Quando o dólar aperta, aumenta-se o etanol. Quando é preciso atender interesses do setor sucroenergético, aumenta-se o etanol.

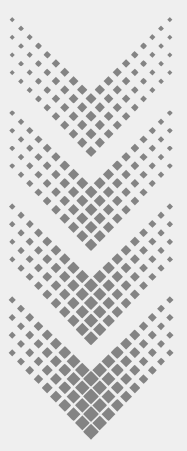


A solução é sempre a mesma: Nunca se pergunta ao consumidor, nunca se pergunta ao engenheiro, nunca se pergunta ao mecânico. Apenas se publica um decreto. E lá vai o motorista descobrir, na prática, se seu carro gostou da novidade. O mais curioso é observar que o governo parece não perceber a ironia da própria política.

Enquanto tenta manter vivo o motor a combustão à força de misturas cada vez maiores, entrega gratuitamente o melhor argumento possível às montadoras de veículos elétricos.

Cada litro de alcoolina vendido ajuda um consumidor a fazer contas. Cada tanque que rende menos aproxima alguém da tomada. Cada abastecimento extra transforma um curioso em potencial comprador de um elétrico. É quase uma campanha institucional involuntária.

Quem já dirige um carro elétrico olha toda essa discussão com um certo espanto. Não precisa saber qual é a



mistura da semana, não acompanha o preço do barril, não torce para a gasolina render, não anda tirando o pé e colocando na banguela a cada 200 metros percorridos, não faz contas sobre autonomia perdida porque alguém decidiu alterar a composição do combustível.

Enquanto isso, o motorista da combustão vive refém de uma gasolina que muda de receita como quem muda de slogan de campanha.

Talvez este seja o maior símbolo do atraso da política energética brasileira, por fim. O mundo investe bilhões para abandonar gradualmente os combustíveis fósseis. O Brasil responde... colocando mais álcool na gasolina. Não porque tenha desenvolvido uma tecnologia disruptiva, mas porque diluir o problema parece mais fácil do que resolvê-lo.

No fim, resta uma pergunta que nenhum porta-voz do governo respondeu. Se a gasolina continua sendo um

combustível tão extraordinário, por que ela precisa conter cada vez menos gasolina para continuar existindo?

Ou, dito de outra forma:

Se continuar nesse ritmo, em breve será preciso procurar a gasolina... na gasolina.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



QUANDO A CASA FICA EM SILÊNCIO

Outro dia ouvi uma história que me acompanhou para casa. Dessas que não fazem barulho quando chegam, mas permanecem sentadas ao nosso lado durante muito tempo.

Falava de uma pessoa que viveu cercada pelo tempo, mas não pelas pessoas. Alguém que passou pela vida entre conflitos, rigidez e dificuldades para acolher ou ser acolhido. Não era uma existência marcada pela falta de tempo. Era marcada pela falta de encontros.

Quando sua ausência finalmente chamou a atenção, já era tarde. A porta precisou ser aberta por outras mãos. A solidão, então, havia ocupado a casa

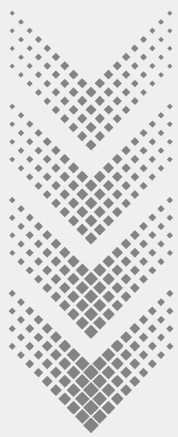


inteira. Desde então, não consegui mais deixar de pensar que viver não é apenas manter o coração batendo.

Há pessoas que respiram durante décadas, mas passam pela vida como quem atravessa um corredor escuro, sem perceber a janela aberta, o cheiro do café recém passado, o vento bagunçando os cabelos ou um passarinho insistindo em anunciar a manhã.

Existir é um fenômeno biológico.

Viver é outra coisa.



Viver é aceitar um convite para um café sem precisar de uma ocasião especial. É telefonar para alguém apenas para perguntar se está tudo bem. É cultivar amizades quando ainda não precisamos delas. É aprender que razão e afeto nem sempre caminham pela mesma estrada e que, às vezes, vale mais preservar uma pessoa do que vencer uma discussão.

Nenhuma vida deveria terminar cercada apenas de paredes.

Todos nós precisamos de alguém que estranhe o nosso silêncio, que sinta falta da nossa presença, que bata à nossa porta sem precisar de um motivo extraordinário.

As relações não nascem prontas. São construídas nos pequenos gestos que, quase sempre, consideramos sem importância: uma visita adiada que finalmente acontece, uma mensagem enviada sem motivo, um abraço demorado, um “vamos tomar um café?” dito numa terça-feira qualquer.

Talvez a grande tragédia da solidão não seja morrer sozinho.

Talvez seja passar tantos anos sem experimentar a alegria simples de pertencer à vida dos outros e permitir que os outros pertençam à nossa.

No fim das contas, a existência não costuma ser medida pela quantidade de anos que acumulamos, mas pela quantidade de afetos que deixamos florescer pelo caminho.

Porque viver nunca foi apenas atravessar o tempo.

Viver é deixar marcas tão discretas e tão verdadeiras que, um dia, alguém estranhe o nosso silêncio antes mesmo de saber da nossa ausência.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

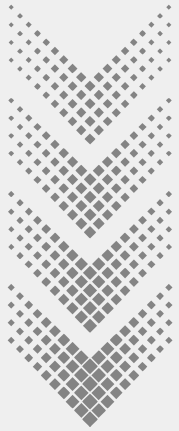
GRATIDÃO EM MEIO À INTERRUPÇÃO: UMA FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA

Na tapeçaria complexa da existência, cada fio tecido, cada nó apertado, parece seguir uma lógica que nem sempre se revela aos olhos apressados da compreensão imediata. É um paradoxo intrínseco à condição humana: a ânsia por um caminho reto e desimpedido, e a inevitável confrontação com os desvios, as interrupções, os quebramentos da rotina que tanto prezamos. A vida, em sua essência, não é uma estrada pavimentada, mas um labirinto de escolhas, acasos e, frequentemente, de intervenções inesperadas que testam a nossa paciência e a nossa percepção.

Quantas vezes nos pegamos à beira do desespero por um contratempo trivial, uma engrenagem que se recusa

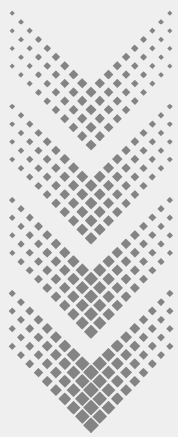


a girar no compasso desejado, um plano que desmorona sob o peso de uma eventualidade? Um atraso aparentemente insignificante no cronograma diário pode



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 967 | ANO 4 | 27.7.2026

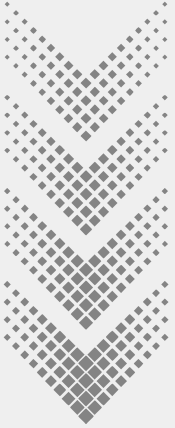
CINFOR
a line



se metamorfosear, em nossa mente, em uma tragédia de proporções cósmicas, um roubo irrecuperável de tempo e oportunidade. A mente humana, treinada para a eficiência e o controle, rebela-se contra o imponderável, contra aquilo que escapa à sua alçada. Reclamamos, praguejamos, sentimos a ascensão da frustração como uma onda implacável.

Contudo, se nos permitirmos uma pausa, uma elevação do olhar para além do horizonte imediato da contrariedade, surge uma verdade sutil, mas profundamente libertadora. E se aquilo que percebemos como um obstáculo intransponível, uma pedra no sapato da nossa jornada, fosse, na verdade, um desvio providencial? E se o universo, ou uma inteligência superior que transcende a nossa limitada capacidade de compreensão, estivesse orquestrando um movimento que, embora pareça um atraso, é um livramento em disfarce?

A sabedoria contida na máxima de que um pneu furado pode ser



um livramento reside exatamente nessa capacidade de transcender a perspectiva imediata. Não se trata de uma negação ingênua da dificuldade, mas de um convite a uma humildade intelectual e espiritual. Não podemos conhecer a totalidade dos caminhos que se entrelaçam adiante. Nossa visão é limitada ao presente e a um passado já sedimentado. O futuro, esse território vasto e desconhecido, guarda em si infinitas possibilidades, tanto de perigo quanto de salvação. Um atraso de poucos minutos pode nos desviar de um acidente grave, de um encontro funesto, de uma decisão precipitada que nos custaria muito mais do que o tempo perdido.

A ideia de agradecer “a Deus primeiro” antes de reclamar não é um mero preceito religioso, mas uma profunda postura filosófica. É a aceitação de que existe uma ordem maior, um fluxo de eventos que pode não se alinhar com nossos desejos imediatos, mas que talvez sirva a um

propósito mais elevado ou nos proteja de males invisíveis. É um ato de fé na vida, na inteligência que organiza o caos aparente, ou simplesmente na própria imprevisibilidade que, por vezes, joga a nosso favor.

Essa gratidão antecipada, essa abertura à possibilidade de que o infortúnio momentâneo possa ser um anjo da guarda disfarçado, transforma a nossa experiência do problema. A frustração cede lugar à curiosidade,

a raiva à serenidade, o desespero à esperança. Não é preciso entender o “porquê” de cada evento para aceitá-lo e, talvez, até mesmo bendizê-lo. Basta reconhecer a nossa ignorância diante da vastidão das interconexões cósmicas e abraçar a ideia de que a vida, em sua infinita complexidade, está constantemente nos protegendo e nos redirecionando, mesmo quando não percebemos. A cada contratempo, a cada desvio inesperado, somos convidados a

refletir: será este um simples atraso, ou o silêncio protetor de um livramento que ainda não compreendemos? Cultivar essa perspectiva é dotar-se de uma resiliência singular, uma capacidade de navegar pelas intempéries da existência não com lamentação, mas com uma serena confiança no desdobrar dos eventos. É encontrar a bênção oculta naquilo que se apresenta como um problema, transformando o “porquê isso comigo?” em um “para que isso me serve?”. E nessa transmutação reside a verdadeira liberdade de espírito.

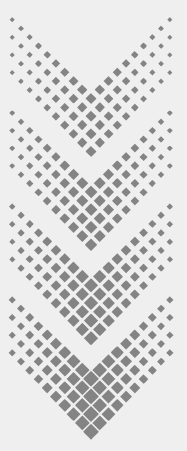
José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



1/5

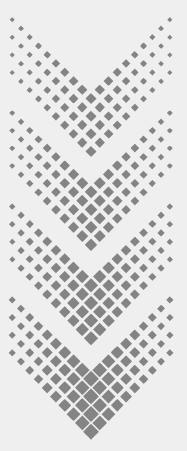
FILOSOFIA E POLITICA



MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

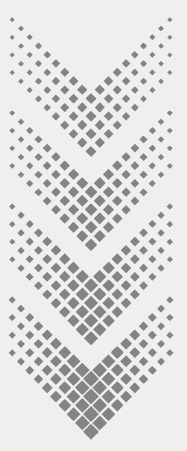
SOBRE MULHERES E DIREITOS

No século passado, ocorreram diversos avanços no que diz respeito à condição da mulher brasileira. Como se sabe, o Código Civil de 1916 ainda trava a mulher como “relativamente incapaz”, de modo que precisava de autorização do marido se desejasse fazer coisas como trabalhar, viajar ou abrir conta em banco. O resultado óbvio, para além de qualquer tradição segundo a qual o homem fosse considerado o “chefe” da família, era uma relação de dependência que, hoje em dia, pareceria bastante estranha, para dizer o mínimo. Essa situação bizarra, aliás, só mudaria definitivamente em 1962,



quando o Estatuto da Mulher Casada entrou em vigor. Não é difícil achar online imagens de documentos da década de 1950 em que o marido autorizava a mulher não apenas a viajar para o exterior, mas, também, a retornar ao país.

Isso não quer dizer, evidentemente, que, desde então, as mulheres não tenham sido submetidas a situações inaceitáveis por força de lei. Ora, a tese da “legítima defesa da honra”, por exemplo, só foi banida definitivamente de nosso ordenamento jurídico muito recentemente, em 2023, com o julgamento, por parte do STF, do mérito da ADPF 779. Antes, havia sido suspensa provisoriamente em 2021. Antes disso, portanto, um homem que agredisse ou matasse sua companheira poderia alegar que seu crime teria sido menos horrível, já que ele teria apenas reagido a um atentado contra sua honra, por conta de suposta traição ou suposto desrespeito. Entender como o conceito de honra foi estabelecido no Ocidente exige recorrer à maneira como certos



autores modernos se apropriaram de conceitos tanto da Antiguidade quanto do medievo. Para resumir, considerava-se que, à mulher, caberiam virtudes como modéstia e castidade, enquanto o “ponto de honra” masculino consistiria em atributos tidos como mais viris, tais como força, altivez e coragem. Desse ponto de vista, a tese da legítima defesa da honra descenderia de um cenário em que se acreditava que, se uma mulher que desrespeitasse desrespeitar seu marido, seria compreensível que ele reagisse de maneira agressiva: algo diferente disso, afinal, estaria em desacordo com sua masculinidade. Mais uma vez, lembremos que esse tipo de concepção deixou marcas em nosso ordenamento jurídico até 2023.

Fica evidente, a partir desses elementos, que nem preciso entrar em debates mais espinhosos (aborto, direitos de pessoas trans etc.) para mostrar que nosso Estado nem sempre tratou com o devido cuidado os direitos daquelas que compõem a maior parte

de nossa população (51,5% segundo o IBGE). Esse tipo de coisa me vem à mente quando vejo certas figuras discutindo, pasmem, se mulheres deveriam votar. Como se sabe, o voto feminino foi estabelecido em todo o País em 1932, no governo de Getúlio Vargas, há menos de um século, portanto. De lá para cá, ficou claro que se trata de uma força decisiva. Não à toa, até candidatos que representam alguém que considera ter filhas como o resultado de uma “fraquejada” andaram tentando se mostrar mais moderados em suas declarações sobre como veem o papel da mulher na sociedade. Por outro lado, temos motivos de sobra para desconfiar, pois sobra gente desse mesmo espectro político que anda sugerindo um caminho diferente. Um neto de ex-ditador, que vem colaborando bastante com as iniciativas de certo ex-deputado que hoje reside nos EUA, andou dizendo em suas lives que as mulheres votam muito mal. Além disso, há influenciadores (e, pasmem, influenciadoras) se posicionando abertamente contra o voto feminino.

Na prática, o que eles desejam é simples: se uma parcela da população atrapalha seus projetos, deve mais é ter seus direitos retirados.

Uma frase comumente atribuída a Simone de Beauvoir lembra que “basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida”. Em tempos como os nossos, especialmente se considerarmos certo evento importante que decidirá quem serão as principais autoridades deste país nos próximos quatro anos, a vigilância precisa ser redobrada.

● **Marcos Balieiro** - é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.99981-1711**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00